

A REPÚBLICA

FUNDADA A 1º DE JULHO DE 1889 PELO DR. PEDRO VELHO

ANNO XXII

RIO GRANDE DO NORTE—Natal, terça-feira, 6 de dezembro de 1910

NUM. 259

TELEGRAMMAS

FRANÇA

Ehrlich condecorado — As inundações.

PARIS, 5—O rei Alfonso XIII, da Hespanha, condecorou o professor alemão Ehrlich, inventor do específico «66».

PARIS, 5—Prosseguem as inundações do Sena.

BRAZIL.

Obras da Prefeitura — Conferência sobre medidas sanitárias — Dr. Vieira Souto —

Pedro Paulo — Dr. Vieira Souto —

Prazo sobre moedas prorrogado —

Morte de Pedro II — As sessões da

Câmara — Monarquia renunciada — O

almirante Alexandrino e a revolta

na Arquada — As Loterias no Se-

nado — Comissões náuticas — As Fi-

nanças.

Rio, 5—O coronel Bento Ribeiro dispensou cerca de mil operários que trabalhavam nas obras públicas da Prefeitura.

Estes passarão a ser contratados.

Rio, 5—O Ministro da Alemanha conferenciou longamente com o ministro do Interior, dr. Rivadavia Correia, sobre a criação de um laráteo no norte do Paiz, apresentando um plano que parece aceitável.

Rio, 5—O general Pedro Paulo foi chamado aqui.

Rio, 5—O dr. Vieira Souto, ex-presidente da Comissão de Propaganda do Brasil na Europa, chegou aqui.

Rio, 5—Consta que o dr. Francisco Sales, ministro da Fazenda, prorrogou por mais de seis meses o prazo para o troco de moedas de cobre do cunho antigo.

Rio, 5—Toda a imprensa se refere ao aniversário da morte de Pedro II com grandes elogios.

Rio, 5—O sr. Torquato Moreira requereu na Câmara dos Deputados sessões nocturnas nos dias úteis e sessões diurnas nos domingos, afim de haver tempo para a discussão e votação cuidadosas dos orçamentos.

Rio, 5—O dr. Coelho Lisbos agradeceu ao Presidente Hermes sua nomeação para o cargo de director do Tribunal de Contas e em seguida renunciou o mesmo cargo.

Rio, 5—O almirante Alexandrino de Alencar telegraphou ao almirante Baptista de Lélio, ministro da Marinha, lamentando a revolta de marinheiros na Armada.

Rio, 5—Por ocasião da discussão do projecto sobre loterias no Senado, o ar. João Luiz Alves opinou energicamente pela extinção das mesmas.

O projecto ainda não foi votado.

Rio, 5—O navio-escola Benjamin Constant e o sloop Barroso terão brevemente uma comissão.

Rio, 5—O algodão subiu hontem em 6 pontos e em Liverpool o cambio attingiu à taxa de 16 1/4.

(Des nossos correspondentes)

A Great Western

Deve chegar hoje a esta cidade, vindos do Reino, zim de inspecionar detalhadamente as linhas da serra doeste Estado, o Engenheiro Chefe das linhas e o Chefe do 1º gabinete da Companhia Great Western.

Parcer-nos assiste a occasião para adquirir d'esta colunna muitas informações, em particular, se informa-se que deve a Superintendência do Estado, no Diário de Pernambuco, sobre as condições de conservação das Linhas do Hotel da Guanabara.

Este é verdade que entrejam elas como aditamento a Superintendência, em suas condições de conservação.

Muito se admira d'elles, já de antecipação, em quanto anteriormente, quando se informava as informações relativas pelas suas respectivas, por ex. conta do Diário de Pern., que é devidamente preenchido e intitulado das mesmas Linhas, havendo provas que esse mesmo resultado conseguiu a tranquilidade e a vital das partes que temos necessidade de vijar nas terras de Great Western.

Nos houve anúncio de parte de nosso representante, que permaneceu de

ram e continuam a ser corroboradas por pessoas de fôr.

Si o sr. Engenheiro Chefe da Linhas vier, de facto, interessado em examinar detidamente, como diz o sr. Connor, as condições das linhas d'este Estado, ha de verificar a verdade de tudo o que afirmamos, nas columnas d'esta folha.

Até agora não podemos duvidar da boia fôr da Great Western, em face do ultimo desastre.

Embora se diga por ahí que a secção do Rio Grande do Norte ha de continuar, como vai, em completo abandono, sem um serviço que melhore as suas condições, devemos esperar, calmos e serenos, o cumprimento das promessas que nos são feitas, em nome de uma Empresa que tem responsabilidades perante o Governo da União.

Os representantes da Great Western podem pisar tranquilhos a terra de Miguelinho e João Maria. A vida d'esses dois várades, santificados pelo martyrio, é bem o reflexo da alma generosa dos norte-riograndenses.

Ao regressarem, porém, quando se viram longe, no regaço de seus lares, lembrem-se de que ficou aqui, ao lado da vívida e da orfandade, toda a alma generosa e forte de um povo, dominado pelos mais bellos sentimentos de humildade.

Lembrem-se de nós, que temos subido ser magnanimos, e sejam previdentes, sejam justos.

* * * Quer o nosso interessante collega dr. Augusto Leopoldo que tomemos a serio a sua atitude no actual momento político, dedicando a s. s. algumas linhas nas columnas de honra d'esta folha.

Em homenagem á franqueza com que o dr. Camara manifestou-se hoje, quer como Chefe do grupo adverso, quer como inimigo do Partido Conservador, vamos fazer-lhe a vontade, respondendo ao seu artigo assinado.

Diz o redactor do «Diario» que deixa de «fazer parte do Partido Conservador», porque é solidario com os seus correligionários que se retiraram da Convención que elegeram a Comissão Executiva e proclamaram Chefe o senador Pinheiro Machado.

Quer isso dizer que o dr. Augusto Leopoldo não se alista no grande Partido que se organizou no Rio de Janeiro, para defesa da Constituição, de acordo com as idéas e desejos do actual Presidente da Republika.

Como no Paiz ha actualmente apenas duas correntes—uma Conservadora, outra Revisionista—ficamos à espera de que o dr. Camara declare a sua verdadeira posição entre elles.

O Marechal, si soubesse da declaração assinada do dr. Leopoldo, havia de ficar dividido da firmeza de convicções do «Diario».

Entretanto, ainda mantemos as felicitações que enviamos ao dr. Augusto Camara, quando acreditou na pureza de intentões do Candidato do nosso Partido, uma vez que a s. s. apesar dos pezinhos continua a fazer-lhe justiça na apreciação de seu acto.

E adeus, Augusto...

De minha carteira

— Alto lá! Aqui não se entra, não o reconheço como rei!

Respondeu, apoiado pelo resplendor de uma rija baioneta, deve ter surpreendido innumera- o jovem rei da Hespanha.

Eu o imaginei deveras estralhado em frente ao seu Palacio, d'onde saíra despreocupadamente, carido, de paro espantoso, o avançado queixado de caricatura, é visto da muralha andar.

Que diabo! não o reconhecia como rei? que acostumado inesperado se deu, enfile, na sua curta uncinha, silenciosa e misteriosamente, com o frágil habituel das levianas revolucionárias, que o fazia, assim, entrar do throno que lhe pertence por direito divino?

Então perguntou, as successivas e amargas considerações sobre as surpresas de vida e os traços de sorte devores ter passado no seu espírito rapidamente, em pouco instante, visto de que querer outro presidente.

Sua Majestade manteve naturalmente, no meio da surpresa, a parceria de tempo, ilustrado em fin de alguma dia nôto de tensão, inquieta, com o representante da estação, para se divertir como querer morrer.

Na hora seguinte de parte de

Peço-se a dúvida, e valeu; donapareceu a algum logarainho ameaçado; foi, por certo, à plateia de algum teatro, distorcendo o mento respeitável no legitimo recuo de alguma surpresa anarchista e voltou no fim de tudo, para o seu querido Palacio, como qualquer burguez honesto, ao terminar a sua soire.

E, de repente, com que nem para que, um infino soldado da Guarda o detém e o impede de entrar, muito arrogante e muito autoritário, como si se tratasse de um vagabundo ou de um bêbedo.

O caso era realmente de embarracar queixos ainda maiores que o do rei da Hespanha e é de causar pena a sua atrapalhado no momento critico, deante da baioneta ameaçadora, sem saber como agir.

Porque, na rua deserta, à hora morta, não tinha a quem recorrer e, mesmo, um aquê d'el rei que gritasse, chamando gente, devia correr o risco, aos olhos de quem acorresse. Podera! um rei, clamando por si em seu proprio nome?

Ninguém sabe como elle deslindou o caso. Talvez tenha voltado, furioso e somolento, à esquina proxima a esperar a rendição da Guarda, na esperança que aparecesse algum sabre de um servidor menos desumano que o deixasse entrar a elle, ao soberano das Hespanhas, no seu Palacio real!

CHANTECLER.

COLMEIA

Sim, senhor! O Conde hoje saiu do chiqueirinho das galinhas e gritou de cima da rola do fraco de Blenck que não pertence ao Partido Republicano Conservador!

Toque, Conde. Homens como você; perdão, Ivens, ex-colégio, cuja Honra brota até pelos buracos dos ouvidos, assim é que procedem.

Agora, diga lá a qual diabo de partido você, perdidio, vostra senhoria, pertence.

O Conde disse hoje que as trinta toneladas de corrente não seguirão para o Jardim, porque elle precisa d'elas.

O Conde também está doido?

Telephona de ultima hora chamou com urgencia o dr. A. Leopoldo no Rio...

O Conde anuncia que em sua redacção precisa do Jurnal, consta que apresentou-se apena-

te hoje, o Conde das Sete Semanas.

RAPIDA...

XLVII

Não sei porque, sendo o dono, tão pequeno e tão magrinho. Nos mostra tão grande entono — A Honra do Raposo.

Vento

Círculo Vicioso:

O Conde está com os doldos: os doldos estão com o marechal; o marechal está com o Partido Conservador; o Partido Conservador está, dize o Caborf, com os oligarchas.

Logo, não se fugir: o Conde está com as oligarchias.

PEDACINHO DE OIRO

"Parabéns... ao povo do Jardim pelo administrador que vão ter."

[Do Diário de hoje]

— Alto lá! Aqui não se entra, não o reconheço como rei!

Respondeu, apoiado pelo resplendor de uma rija baioneta, deve ter surpreendido innumera- o jovem rei da Hespanha.

Eu o imaginei deveras estralhado em frente ao seu Palacio, d'onde saíra despreocupadamente, carido, de paro espantoso, o avançado queixado de caricatura, é visto da muralha andar.

Que diabo! não o reconhecia como rei? que acostumado inesperado se deu, enfile, na sua curta uncinha, silenciosa e misteriosamente, com o frágil habituel das levianas revolucionárias, que o fazia, assim, entrar do throno que lhe pertence por direito divino?

Então perguntou, as successivas e amargas considerações sobre as surpresas de vida e os traços de sorte devores ter passado no seu espírito rapidamente, em pouco instante, visto de que querer outro presidente.

Sua Majestade manteve naturalmente, no meio da surpresa, a parceria de tempo, ilustrado em fin de alguma dia nôto de tensão, inquieta, com o representante da estação, para se divertir como querer morrer.

Na hora seguinte de parte de

desfrida insistencia. Era do Palacio das Necessidades que falavam noticiando os sucessos. D. Amelia sozinhamente indagou se era grave o movimento; não podiam afirmar. Falavam-se em regimentos revoltados havendo, porém, confiança nas forças que defendiam o Palacio. O dia passou-se em extraordinário alvoroço, ningum pensando em almoçar; as vibrações telegraphicais eram interrupções.

A rainha d. Maria Pia que estava em Cintra transportou-se para o Palacio de Pena, passando lá todo o dia fortalecer os animos dos que a cercavam. Cada telefonema partida do Palacio das Necessidades, dando notícias cada vez mais alarmantes, fazia crescer o desalento e a aflição de todos.

De Pena perguntavam para Lisboa quão era a ação do Governo e a resposta foi que tudo se ignorava.

Isto durou até 2 horas da tarde.

Precisamente a essa hora, a primeira granada caiu no Palacio das Necessidades, cujo ultimo representante não teve energia, nem coragem, para resistir ao fanatismo religioso da rainha d. Amelia, fanatismo que atirou ao chão a coroa portuguesa. Um jornal londrino, penso que o Daily News, disse muito acertadamente que na velha e gloriosa pátria de Camões, o que houve, foi o suicídio d. Macnacharia.

Do Palacio de Pena continuavam chamando e pedindo notícias do Rei. Responderam que elle sahia em automovel sem que soubessem dizer para onde e só se sabendo, mais tarde, que fora para Mafra, escutado pela Guarda Municipal apenas ate certa altura do percurso.

D. Amelia partiu então para Mafra demorando-se ao pé do Rei até às 11 horas da noite, quando voltou para Cintra onde teve uma larga conferencia com d. Maria Pia. Depois de fazer uma rapida e frugal refeição, pois não tinha ainda jantado, d. Amelia seguiu de automovel para Pena. A's duas horas da madrugada reposava em uma cadeira, quando uma vigorosa e insistente telephona dava-lhe a erguer-se livida. Soube então que o duque do Porto, d. Afonso, já não se encontrava na cittadella de Cascaes, sendo ignorado o seu paradeiro.

A's oito horas nova telefonada avisava-a de que d. Afonso tinha embarcado no honte real d. Amelia que se fizera ao largo.

Começaram então os preparativos para a fuga.

D. Amelia e d. Maria Pia partiram em automovel para Mafra, ali encontrando Manoel succumbido, triste, incapaz de qualquer reação, entre varios titulares; vestia ainda a casaca com que assistira na vespera o banquete oferecido ao marechal Hermes e fumava nervosamente.

Mais tarde notícias detalhadas davam o movimento revolucionário como vencedor e o Commandante da Escola Pratica recebia telegramma ordenando que fizesse içar o pavilhão rubro-verde da Republica.

O Rei quiz ver esse despacho, que lhe sem comentar.

O almoço foi silencioso e triste servindo-se o Rei apenas de um ovo. Mal tinham servido o primeiro prato, entrou inopinadamente na sala o capitão de artilharia José Sabugosa, que disse estar o honte real em frente à praia de Ericeira, sendo preciso embarcar imediatamente.

Na vespera, aproveitando as trevas o navio sahia de Lisboa, onde as luzes estavam apagadas, tomando a direção da barra e aprofundando para Cascaes, ao encontro do Rei. Não estando, porém, este ali, o honte real recolhera o principe d. Afonso e o capitão Sabugosa.

A REPUBLICA

DIAÑO DA TANCA
REGIAO DE PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL
DIRECCAO POLITICA

Comissão Executiva do Partido

Director, deputado federal MEXICO BARRETO

Gerente, major ISIDRO PIRES

ASSIGNATURAS
Ano. 153 - Semestre, 83 - Trimestre, 45
As assignaturas entram em seu quinquagésimo tempo, terminando-se em 30 de outubro, 1910, outubro e dezembro.

Solicitadas e Satisfeitas

\$200 por libra em cada publicação

ANNUNCIOS, por ajuste

Os pagamentos de assignaturas, quando puderem ser feitos, excederão

Pensand e rindo

A mulher é a poesia, o homem a prosa. — Tousenel.

Tão longe assim dos tens olhos
É um martyrio viver.
Vem logo para o pé de mim
Acabar meu padecer,

Nnum banquete de nupcias. Brinde de um dos convidados. De Callino, que já se vê:

—Lebo a saude da noiva e fogo votos para que o ditoso acontecimento deste dia, se repita muitas vezes na vida de s. exa. !

TARTARIN.

Quem precisar tomar o óleo puro do fígado de bacalhau, deve tomar a «Emulsa de Scott» de Scott & Bowne, feita-se a seguinte declaração. «Eu abaixo assinado declaro que em minha clínica tenho obtido os melhores resultados em todos os casos em que tive sido necessidade de empregar o excelente preparado «Emulsa de Scott» que contém todos os principios nutritivos do óleo do fígado do bacalhau. Por ser verdade afirmo e juro sob a fé do meu grau.

Dr. Pedro dos Santos Pereira.

Bahia.

PARTE OFICIAL

Governo do Estado

Administrador do exmo. sr. dr. Alberto Maranhão, governador do Estado

EXPEDIENTE

ORÇAMENTOS MUNICIPAIS

O Governador do Estado em observância do disposto no art. 1º da lei n. 200 de 2 de setembro de 1904, resolve mandar publicar o seguinte orçamento votado pela Intendência do município do Martim, e que deve vigorar no exercício financeiro de 1911.

ALBERTO MARANHÃO

Henrique Castroiano de Souza.

Lei n. 11 de 5 de setembro de 1910.

Orça a receita e fixa a despesa para o exercício de 1911.

Art. 1º A receita do município do Martim, para o anno financeiro de 1911, é orçada em rs. 5.200.000,00, de acordo com os paragraphos seguintes:

§ 1º Industria e Profissão:

Nº 1 Sobre estabelecimento comercial.

a. de fazendas, 150.

b. de molhados, 125.

c. de fazendas, münzezas e molhados, 200.

Nº 2 sobre casa ou estabelecimento que vender baralhos, 40.

Nº 3 Sobre casa que vender aguardeias:

a. na cidade, 150.

b. nas povoações, 80.

c. nos demais lugares do município, 40.

Nº 4 Sobre casa ou estabelecimento de ferreiros, revereiros ou jardineiros, 50.

Nº 5 Sobre casa ou estabelecimento de profissionais artífices ou ofícios industriais indumentários, observando-se art. 23 da Lei, de 20 de outubro, 1904.

Nº 6 sobre profissões ou ofícios:

a. de marceneiros, 5.

b. de carpinteiros, 10.

c. de madeireiros, 10.

d. de escultores, 10.

e. de ourives, 10.

f. de ourives, 10.

g. de ourives, 10.

h. de ourives, 10.

i. de ourives, 10.

j. de ourives, 10.

k. de ourives, 10.

l. de ourives, 10.

m. de ourives, 10.

n. de ourives, 10.

o. de ourives, 10.

p. de ourives, 10.

q. de ourives, 10.

r. de ourives, 10.

s. de ourives, 10.

t. de ourives, 10.

u. de ourives, 10.

v. de ourives, 10.

w. de ourives, 10.

x. de ourives, 10.

y. de ourives, 10.

z. de ourives, 10.

aa. de ourives, 10.

ab. de ourives, 10.

ac. de ourives, 10.

ad. de ourives, 10.

ae. de ourives, 10.

af. de ourives, 10.

ag. de ourives, 10.

ah. de ourives, 10.

ai. de ourives, 10.

aj. de ourives, 10.

ak. de ourives, 10.

al. de ourives, 10.

am. de ourives, 10.

an. de ourives, 10.

ao. de ourives, 10.

ap. de ourives, 10.

aq. de ourives, 10.

ar. de ourives, 10.

as. de ourives, 10.

at. de ourives, 10.

au. de ourives, 10.

av. de ourives, 10.

aw. de ourives, 10.

ax. de ourives, 10.

ay. de ourives, 10.

az. de ourives, 10.

ba. de ourives, 10.

bb. de ourives, 10.

bc. de ourives, 10.

bd. de ourives, 10.

be. de ourives, 10.

bf. de ourives, 10.

bg. de ourives, 10.

bh. de ourives, 10.

bi. de ourives, 10.

bj. de ourives, 10.

bk. de ourives, 10.

bl. de ourives, 10.

bm. de ourives, 10.

bn. de ourives, 10.

bo. de ourives, 10.

bp. de ourives, 10.

aq. de ourives, 10.

ar. de ourives, 10.

as. de ourives, 10.

at. de ourives, 10.

au. de ourives, 10.

av. de ourives, 10.

aw. de ourives, 10.

ax. de ourives, 10.

ay. de ourives, 10.

az. de ourives, 10.

ba. de ourives, 10.

bb. de ourives, 10.

bc. de ourives, 10.

bd. de ourives, 10.

be. de ourives, 10.

bf. de ourives, 10.

bg. de ourives, 10.

bh. de ourives, 10.

bi. de ourives, 10.

bj. de ourives, 10.

bk. de ourives, 10.

bl. de ourives, 10.

bm. de ourives, 10.

bn. de ourives, 10.

bo. de ourives, 10.

bp. de ourives, 10.

aq. de ourives, 10.

ar. de ourives, 10.

as. de ourives, 10.

at. de ourives, 10.

au. de ourives, 10.

av. de ourives, 10.

aw. de ourives, 10.

ax. de ourives, 10.

ay. de ourives, 10.

az. de ourives, 10.

ba. de ourives, 10.

bb. de ourives, 10.

bc. de ourives, 10.

bd. de ourives, 10.

be. de ourives, 10.

bf. de ourives, 10.

bg. de ourives, 10.

bh. de ourives, 10.

bi. de ourives, 10.

bj. de ourives, 10.

bk. de ourives, 10.

bl. de ourives, 10.

bm. de ourives, 10.

bn. de ourives, 10.

bo. de ourives, 10.

bp. de ourives, 10.

aq. de ourives, 10.

ar. de ourives, 10.

as. de ourives, 10.

at. de ourives, 10.

au. de ourives, 10.</p

